

ACESSO DAS MULHERES DO SERTÃO PERNAMBUCANO AO PRONATEC: ESTUDO DE CASO EM SERRITA

Resumo

Este artigo analisa os impactos sociais e econômicos do PRONATEC Mulheres Mil no município de Serrita, sertão de Pernambuco, com foco no curso de salgadeira ofertado em 2025 a mulheres em situação de vulnerabilidade. Adotou-se abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso, cinco entrevistas semiestruturadas e observação participante durante 45 dias. Os resultados apontam para fortalecimento da autoestima, geração de renda e valorização de saberes locais. A pesquisa dialoga com a pedagogia freireana e com a teoria das capacidades de Amartya Sen, discutindo o papel da educação para o empoderamento feminino e para a sustentabilidade social em contextos rurais.

Palavras-chave: Empoderamento feminino, Sustentabilidade social, Educação libertadora.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero no Brasil ainda se manifesta com intensidade nos territórios rurais, onde mulheres acumulam funções de cuidado, trabalho agrícola e atividades informais, frequentemente sem reconhecimento econômico ou previdenciário. Nesse cenário, políticas públicas de formação profissional tornam-se ferramentas estratégicas de inclusão. O PRONATEC Mulheres Mil surgiu com o objetivo de ampliar o acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade a cursos técnicos e de formação inicial. Em Serrita, interior pernambucano, a implantação do curso de salgadeira em 2025 representou oportunidade concreta para 30 alunas.

Este estudo busca compreender: **quais foram os impactos sociais e econômicos percebidos pelas mulheres que participaram da iniciativa?** A pesquisa também procura refletir como essas ações dialogam com a construção da sustentabilidade social no sertão nordestino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação dialoga com três eixos principais. Primeiro, a pedagogia freireana (Freire, 1996; N. Freire, 2018), que defende a educação como prática da liberdade e valorização dos saberes. Segundo a abordagem das capacidades de Amartya Sen (2000), que compreende desenvolvimento como ampliação das escolhas e liberdades reais dos sujeitos. Por fim, a epistemologia do Sul (Santos, 2007; 2010), que reconhece as experiências locais como fontes legítimas de conhecimento.

O trabalho de Carvalho Rodrigues (2008; 2011; 2016) também contribui ao discutir metodologias participativas e inclusão de grupos historicamente marginalizados, reforçando que a transformação social depende do diálogo entre teoria e prática.

3 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu abordagem qualitativa, com estudo de caso em Serrita/PE. O processo ocorreu durante 45 dias, com **cinco entrevistas semiestruturadas** aplicadas de forma aleatória entre as alunas do curso de salgadeira. As entrevistas buscaram captar percepções sobre autoestima, renda, perspectivas de futuro e redes de apoio.

A observação participante, como mediadora do curso, permitiu registro de interações, falas espontâneas e práticas coletivas. Entre estas, destacou-se a **produção de uma colcha de retalhos**, atividade lúdica que promoveu integração, respeito às diferenças e fortalecimento dos vínculos afetivos entre as mulheres.

A análise seguiu o método de **análise de conteúdo (Bardin, 2011)**, organizada em categorias emergentes: empoderamento subjetivo, valorização dos saberes tradicionais, geração de renda e redes de solidariedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas revelaram histórias de luta e resiliência. Uma aluna, mãe solo e cuidadora de idosa com Alzheimer, relatou que o curso foi a primeira oportunidade de olhar para si mesma. Outra destacou que conseguiu aumentar a venda de bolos e ajudar o filho que cursa universidade na capital. Houve ainda relatos de mulheres que, embora não desejem emprego formal, passaram a refletir sobre previdência e segurança financeira na velhice.

A experiência da colcha de retalhos simbolizou a união entre as participantes, demonstrando que a formação foi além da técnica, consolidando redes de apoio e afetividade. Dialogando com Freire (1996), percebe-se a educação como prática libertadora, capaz de promover conscientização crítica. Já sob a ótica de Sen (2000), as mulheres ampliaram suas capacidades e possibilidades de escolha.

Esses achados confirmam a importância de políticas públicas que combinem formação profissional com dimensões subjetivas e comunitárias, fortalecendo a **sustentabilidade social**, entendida como bem-estar coletivo e direito à cidadania plena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o PRONATEC Mulheres Mil, quando articulado a práticas pedagógicas dialógicas e respeitadas, pode atuar como instrumento de transformação social. Em Serrita, os efeitos ultrapassaram a capacitação técnica, alcançando a autoestima, a valorização cultural e a construção de redes de solidariedade.

Para além do impacto imediato, os resultados sugerem que políticas como esta podem contribuir para reduzir desigualdades históricas de gênero e território. Reforça-se, portanto, a necessidade de continuidade, financiamento e integração dessas iniciativas a outras políticas de assistência social, saúde e economia do cuidado.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CARVALHO RODRIGUES, L. *Mulheres e Participação Social*. Recife: UFPE, 2008.
- CARVALHO RODRIGUES, L. *Educação e Transformação Social*. Recife: UFPE, 2011.
- CARVALHO RODRIGUES, L. *Gênero e Políticas Públicas*. Recife: UFPE, 2016.
- FREIRE, N. *Pedagogia da Esperança em Paulo Freire*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SANTOS, B. S. *A Crítica da Razão Indolente*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, B. S. *Para uma Sociologia das Ausências e das Emergências*. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 78, 2007.
- SEN, A. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.